

OS BENEFÍCIOS DA AFETIVIDADE DURANTE OS ANOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Eduarda dos Santos Pascoal ¹
Alice Maria Florencio Felix da Silva ²
Ana Beatriz Rodrigues dos Santos ³

RESUMO

Este artigo traz a temática dos benefícios da afetividade no decorrer dos anos na Educação Infantil. Ensinar e trabalhar com afetividade durante a Educação Infantil, bem como ter a escola como um local acolhedor, educativo e afetivo, irá proporcionar uma base sólida para seu desenvolvimento. O objetivo desta pesquisa é abordar como a afetividade pode colaborar no desenvolvimento da criança durante seus primeiros anos escolares. Para redigir o presente trabalho, fizemos uso da pesquisa bibliográfica. A partir de toda pesquisa e estudos realizados, verificamos que na pedagogia é preciso ter afetividade, em todos os momentos com a criança. A criança precisa de uma atenção voltada a ela, para o ser criança, pois a afetividade possui influência na sua evolução social e psicológica.

Palavras-chave: Benefícios, Afetividade, Anos, Ensino, Educação infantil.

INTRODUÇÃO

Afetividade, de acordo com o Dicionário Aurélio (2004), substantivo feminino, que significa: 1. Qualidade ou caráter de afetivo. 2. *Psic.* Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza. Porém, quando falamos de afetividade no campo educacional, podemos citar nomes como Wallon, Piaget e Vygotsky, que corroboram para as pesquisas no campo afetivo educacional. Para Wallon (1979), afetividade e inteligência fazem parte da constituição da personalidade. Sendo afetividade relacionada às sensibilidades internas e que se orienta em direção ao mundo social e com a finalidade da construção da pessoa. Já a inteligência, está vinculada às sensibilidades externas e, ao mesmo tempo, voltada para o mundo físico, para a construção do objeto. Já para Piaget (1968) a afetividade forma a energética das

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Alpha, maria.edu323@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, alicefelix.16@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, anabeatrizrodrigues@gmail.com;

condutas, onde as estruturas correspondem às funções cognitivas, dessa forma, as condutas humanas têm como alavanca o afeto, e a estrutura de como elas são e funcionam constitui o elemento intelectual. Vygotsky (2001) compreende que a base do pensamento é afetivo-volitiva, ou seja, existe uma relação muito grande do afeto que os discentes têm pela matéria e/ou pelo professor com a nossa vontade, essa vontade corresponde aos atos de aprender, de entender o que é lecionado.

Diante disso, notamos que a afetividade faz parte da vida do cidadão em vários aspectos, e entre esses aspectos está o educacional. Amorim e Navarro (2012, p. 2) dizem que:

A afetividade é necessária para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca, pois ela é uma importante aliada nas intenções pedagógicas, responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis para o Ensino de Educação Infantil.

Vemos então que a afetividade além de contribuir na questão emocional, tem também o seu papel pedagógico. Uma criança que tem segurança de que está em um ambiente onde a equipe pedagógica é acolhedora e afetuosa com ela terá muito mais estabilidade em aprender, mostrar seus “erros” e pedir ajuda. Ainda de acordo com as autoras Amorim e Navarro (2012, p. 1), elas corroboram que:

A Educação Infantil é uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano no que tange aos aspectos de desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor da criança, e, por essa razão a escola que oferta essa modalidade de ensino organizar-se num ambiente estimulante, educativo, seguro e afetivo, com profissionais qualificados para acompanhar as crianças nesse processo de descoberta e conhecimento, propiciando uma base sólida para seu desenvolvimento, formando crianças que consigam desenvolver suas habilidades e competências de modo a aprender a aprender, a pensar, a refletir e a ter autonomia, tornando-as participantes ativos no processo de construção do conhecimento.

É de extrema importância a existência dos laços afetivos entre professor e aluno, ressaltando a importância de um olhar afetuoso, como também a preocupação com o estado emocional de cada criança, interesse em compreender as dificuldades de cada aluno, pois sabemos que a sala de aula é heterogênea e que cada criança é diferente da outra, do mesmo modo, entender que cada dificuldade deve ser tratada como algo normal, não como um problema. O ambiente escolar deve ser um ambiente encantador, o educador faz uma diferença enorme na vida das pessoas pois nem sempre as crianças têm vínculos afetivos em ambientes familiares, então o papel do educador é

fundamental nessa parte. Esse vínculo afetivo deve existir seja ela no sistema educacional da rede pública ou privada.

O artigo em questão traz como objetivo geral a apresentação dos benefícios que o uso da afetividade pode trazer para a educação infantil e como objetivos específicos, como a afetividade faz parte da vida e de grande parte do desenvolver da criança, bem como o uso dela colabora intrinsecamente para o momento da aprendizagem em sala de aula.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo é a pesquisa bibliográfica, Alyrio (2009) informa que a pesquisa bibliográfica é considerada como passo inicial para quaisquer outros tipos de pesquisa pois facilita a investigação através do estudo do conhecimento armazenado normalmente em livros e documentos. O autor ainda corrobora que:

a atividade básica na pesquisa bibliográfica é a investigação em material teórico sobre o assunto de interesse. Ela precede o reconhecimento do problema ou do questionamento que funcionará como delimitador do tema de estudo (ALYRIO, 2009, p. 1).

A pesquisa realizada neste trabalho é de natureza básica porque ela consiste em pesquisas que buscam, principalmente, responder perguntas para ampliar o conhecimento sobre determinado assunto, como afirma Schwartzman (1979, p. 1), "pesquisa básica' aquela que acumula conhecimentos e informações que podem eventualmente levar a resultados acadêmicos ou aplicados importantes, mas sem fazê-lo diretamente".

A problemática da pesquisa foi abordada qualitativamente, por meio de documentos, baseado no que diz Godoy (1995, p. 21): "Os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto, atenção especial". Sendo assim, para redigir este trabalho, a equipe utilizou materiais já existentes para fundamentar a escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

Existem princípios que devem estar presentes em todo processo de educação de todas as crianças, entre esses princípios encontra-se a afetividade, Gomes et al. (2018, p. 3) afirma que:

Um professor que atua apenas como mero transmissor de conteúdos, desconsiderando a totalidade dos construtos da formação dos indivíduos, certamente provocará efeitos desastrosos na aprendizagem das crianças uma vez que, ao desconsiderar a importância do afeto, contribuirá para a formação de indivíduos carentes de afeição, já que é impossível durante o processo de aprendizagem, dividir o educando em partes e cuidar apenas do seu intelecto.

A partir disso, vemos que para muito além da passagem de conteúdos vai o papel do professor/educador. Para Piaget (1985) nenhum conhecimento é cópia ou somente fruto da capacidade mental de quem aprende, mas sim, resultado de uma interação entre sujeito e objeto, interação estimulada a partir das atitudes espontâneas do organismo e como também pelos estímulos externos. Esse conhecimento é uma aprendizagem fruto de uma relação que nunca tem um sentido só, é o resultado dessa interação. Com isso, pode-se perceber que a afetividade é a energia que move as ações humanas, sem ela não há interesse e não há motivação para a aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao compreendermos de forma ampla a afetividade analisamos sobre dois pontos de vista: o psicológico e o pedagógico. Ao falarmos em afetividade consideramos as emoções, reações e sentimentos. Com isso identificamos que o afeto é uma emoção que compõe a afetividade humana e traz consigo um conjunto de fenômenos físicos que se faz possível observar as relações entre às emoções, sentimentos e paixões. Em geral essas emoções são acompanhadas de uma impressão de dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, de agrado e desagradado. Então, observa-se que o afeto possui essas características, e elas são vivenciadas no cotidiano da criança, conforme o que acontece com ela, é apresentada uma reação (CODÓ; & GAZZOTTI, 1999, p. 48-59).

A infância é uma etapa de extrema importância na vida da criança que elucida a adaptação no meio físico e social, assim como explica o psicólogo Jean Piaget (1985), educar é poder adaptar o cidadão ao meio ambiente social. Ao argumentarmos sobre

educação infantil no contexto da educação atual é preciso respeitar quatro pontos fundamentais: a significação da infância, a estrutura do pensamento da criança, as leis de desenvolvimento e o mecanismo da vida social infantil.

Nesse ponto de vista, Ostetto (2000, p. 192) nos traz que “o pedagógico também envolve o que se passa nas trocas afetivas, em todos os momentos do cotidiano com as crianças; perpassa todas as ações: limpar, lavar, trocar, alimentar, dormir”. Assim dizendo que na pedagogia é preciso ter afetividade em todos os momentos com a criança, desde a higienização e aceção de um bebê até os alunos maiores, que possuem demandas específicas da sua idade.

Segundo Piaget (1971, p. 271):

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

Quando as crianças nascem, necessitam de cuidados especiais e de alguém que esteja sempre por perto delas em seus primeiros dias de vida. Ao crescerem, se tornam mais independentes e autônomas, mas, em várias perspectivas – especialmente na aprendizagem – a criança necessita de acompanhamento tanto familiar, quanto escolar. Compreendemos que o vínculo família-escola é imensamente importante para a vida escolar das crianças e adolescentes, pois, se na relação professor-aluno não há afetividade o desenvolvimento do processo a seguir pode se tornar mais complexo.

Afeto integra sentidos, interesses, desejos e emoções, e se desenvolve em conjunto com a cognição ou inteligência, com isso é difícil atingir um comportamento afetivo sem nenhum elemento cognitivo e vice-versa. De acordo com Piaget (1982), para se chegar à adaptação, os conceitos de assimilação e acomodação são essenciais para o desenvolvimento intelectual da criança.

O desenvolvimento no processo de assimilação apresenta uma investida na inserção de concepções, vivência dos esquemas previamente estruturados. Associando-se com o objeto do conhecimento, o indivíduo busca recolher dele as informações com maiores relevâncias, consentindo outras que não lhe são tão importantes, objetivando atingir um equilíbrio.

A acomodação representa a habilidade de alteração da estrutura mental antiga com a finalidade de compreender um novo objeto do conhecimento. A acomodação caracteriza o elemento complementar das interações sujeito-objeto. Essas experiências são assimiladas a uma estrutura de ideias já existentes. Os procedimentos de assimilação e acomodação se complementam e estarão presentes no decorrer de toda a vida do indivíduo.

Na teoria de Piaget (1982), os estágios e períodos do desenvolvimento infantil caracterizam as diferentes maneiras do indivíduo interagir com a realidade, de organizar seus conhecimentos. Sendo assim, trago como destaque aqui, dois estágios do desenvolvimento: o estágio sensório-motor e o estágio pré-operatório. Piaget (1982) não determina idades fixas para cada estágio, mas eles se desenvolvem em uma sequência, respectivamente:

- a) estágio sensório-motor (de 0 a 2 anos, aproximadamente): a atividade intelectual da criança é de natureza sensorial e motora. Neste período a criança não representa mentalmente os objetos, sua ação é direta sobre eles;
- b) estágio pré-operacional (de 2 a 7 anos, aproximadamente): neste período a criança desenvolve a capacidade simbólica e surgem os primeiros sentimentos sociais, onde os principais instrumentos utilizados são a representação e a linguagem falada.

Nesse sentido, Maturana e Verden-Zöllner (2004) nos apresenta sete itens sobre a importância do brincar e a consciência de si e do outro:

- a) a consciência individual surge a partir do desenvolvimento de sua consciência corporal, na relação com seu próprio corpo, nas suas possibilidades e na interação com os outros. Isso ocorre como um fator normal do desenvolvimento, onde os aspectos sensório-motor, emocional e intelectual acontecem a partir da aceitação e da confiança que a criança estabelece com a mãe e o pai;
- b) se não há por parte da mãe ou do pai a troca de olhares com o bebê ou os pais não demonstram satisfação aos sons que o bebê produz a partir de suas interações, a criança se torna um indivíduo sem identidade nem referência. É a partir da troca com o outro que as coordenações sensório-motoras fazem do indivíduo um ser social, um ser humano;

- c) a criança só adquire sua consciência social e autoconsciência quando interage e atua sobre seu corpo. Isso só ocorre quando ela o faz numa relação de confiança com o outro. É essa confiança que dá à criança a possibilidade de crescer em auto-aceitação e auto-respeito que possibilita que ela aceite o outro, o que forma a vida social;
- d) quando nos tornamos adultos, geralmente, perdemos a capacidade de brincar. Para sermos realmente pais e mães que agem e interagem com seus filhos se faz necessário readquirir essa prática;
- e) brinca-se quando se está atento ao que se faz no momento em que se faz. Brincar é estar no presente. Uma criança que brinca está envolvida no que faz enquanto o faz, sem se preocupar com o futuro. Brincar não é uma preparação para nada, é se entregar para o que se está fazendo neste momento;
- f) desenvolvemos consciência corporal ao crescer quando há aceitação do corpo a partir das relações de brincadeiras com nossas mães e pais. A consciência corporal se desenvolve conforme nos afirmamos como seres sociais através da aceitação e confiança que prevalecem no brincar materno-infantil;
- g) a brincadeira é uma atitude fundamental e facilmente perdível, pois requer total inocência. Brincadeira é qualquer atividade humana praticada em inocência, isto é, qualquer atividade realizada no presente e com a atenção voltada para ela própria e não para os seus resultados.

Em resumo, a afetividade responsabiliza-se por um papel fundamental no desenvolvimento humano, ocasionando os interesses e as necessidades individuais de cada pessoa. No progresso do indivíduo, as necessidades afetivas consistem-se cognitivas, e a integração afetividade e inteligência consente à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do nascimento vamos aprender com o afeto a realizar as primeiras impressões dos ambientes que estamos, essa leitura de mundo vem em conjunto com as primeiras sensações compreendidas pelo pequeno indivíduo, que ao receber certos

estímulos irá se desenvolver de maneira cognitiva e afetiva, pois já observamos que elas acontecem mutualmente.

Piaget (1959) defende que durante a vida o indivíduo desenvolve relações cognitivas e afetivas, de forma que desencadeiam as reações de rebeldia, obediência e os sentimentos, seja de temor ou carinho. De acordo com esta perspectiva, podemos entender melhor que a criança constrói um vínculo com seu professor durante todo o tempo em que fica na escola, e o professor também está suscetível a este vínculo. Além disso, ele é importante para a relação professor-aluno que construímos ao longo do tempo. São inúmeras as situações, porém alguns professores tendem a falar mais alto, e nessas salas os alunos também são mais agitados; já outros professores falam mais baixo e obtêm com que a turma volte a atenção para ele, sem necessitar de gritos. Portanto, Piaget (1962, p. 43) completa:

É incontestável que o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação; e conseqüentemente, perguntas ou problemas nunca seriam colocados e não haveria inteligência. A afetividade é uma condição necessária na constituição da inteligência, mas, na minha opinião, não é suficiente.

Assim podemos compreender que a afetividade perpassa por todas as fases cognitivas, desde a primeira infância até a vida adulta onde vivenciamos relações interpessoais em vários ciclos da vida desse indivíduo. Torna-se inviável refletir acerca do ensino-aprendizagem sem relacionar com as interações, o convívio e as trocas que desenvolvem um melhor convívio. Se faz necessário preparar o professor e disponibilizar a ele subsídios teóricos necessários ao conhecimento da criança, dedicando-se de seus aspectos biológico, psicológico, afetivo, histórico e socioculturais. Deste modo, o professor passa a reconhecer seu papel essencial na formação do cidadão, formando essas crianças, contribuindo para a formação integral dos mesmos, na construção da identidade e da autonomia (SANTANA, 2011).

Como afirma Wallon (1989, p. 53),

A afetividade, com esse sentido abrangente, está sempre relacionada aos estados de bem-estar e mal-estar do indivíduo. A afetividade se desenvolve, podendo ser identificada, em duas etapas, sendo a primeira de base mais orgânica, e a outra de base mais social. Quando os motivos que provocam os estados de bem-estar e mal-estar, já não são limitados às sensibilidades íntero, próprio e êxtero, mas já envolvem a chamada sensibilidade ao outro, a afetividade passa para um outro patamar, já que de base fortemente social.

Assim a afetividade evolui para uma ordem moral e seus motivos são originados das relações indivíduo-outrem, sejam relações pessoais ou sociais.

A emoção é estabelecida pelo artifício de ligamento entre o mundo físico e cultural. Constitui-se sistemas de ações percebidas diante da expressão corporal, e a forma em que são predefinidas referências para a alegria, o medo, a tristeza, a raiva, etc. A emoção incentiva o desenvolvimento cognitivo e encoraja mudanças que pendem a um restringimento deste sentimento.

O sentimento encontra-se pertinente a expressão característica da afetividade, não incluindo as relações diretas como na emoção. O sentimento conduz-se a reprimir, a determinar controles que rompem a impulsão da emoção. O indivíduo adulto tem mais facilidades em expressá-los através da observação, da demonstração nas horas pertinentes, da elucidação em seus motivos e circunstâncias.

Ante o exposto, a paixão demonstra a manifestação do autocontrole como premissa para reprimir uma situação. Com isso, caracteriza a circunstância, o comportamento, de maneira a contribuir com as necessidades afetivas. Wallon (2010) nos mostra que afetividade é um fator muito importante para o desenvolvimento infantil. Com a afetividade as crianças conseguem estabelecer valores, criar vínculos com os adultos e os outros que o rodeiam:

A proposta da educação infantil deve considerar o currículo como o conjunto de experiências em que se articulam saberes e socialização do conhecimento em seu dinamismo, dando ênfase à gestão das emoções, entre outros aspectos (BRASIL, 2010, p. 19).

Neste seguimento, o desenvolvimento da emoção é um procedimento que se inicia nos primeiros anos de vida e vai até o fim dela. Com início das emoções é que a linguagem se manifesta, o afeto é um sentimento qualificado para responder as necessidades da criança pequena, uma vez que ela chora por exemplo é o meio que dispõe para se comunicar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da criança deve ser considerado com extrema importância, em conjunto com o fato de que ela está introduzida em uma sociedade e deve conviver com a mesma se adaptando, criando meios de interação e iniciando o seu processo de aprendizagem. No decorrer desse artigo, foi possível reconhecer a importância da

afetividade para uma melhor aprendizagem, contribuindo para que as crianças estejam mais seguras em sua relação com o aprender, em suas conexões e em seu desenvolvimento.

Com a concretização dos estudos aqui retratados e a culminância nas investigações de pesquisa, podemos ponderar a respeito como de fato as emoções e sentimentos são de essencial relevância na relação de ensino-aprendizagem. Como bem ressalta Wallon e Piaget (1959), nas fases do desenvolvimento da criança e nas suas interações sociais, a criança novamente precisa de uma atenção voltada a ela, para o ser criança, e como a afetividade pode influenciar na sua evolução social e psicológica.

REFERÊNCIAS

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

AMORIM, Márcia Camila Souza de; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na Educação Infantil. **Interdisciplinar**: Revista Eletrônica da Univar, Barra do Garças, v. 7, n. 1, p. 1-7, jul. 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/38951640-Afetividade-na-educacao-infantil.html>. Acesso em: 14 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** n. 20. Brasília, 2010.

CODO, W.; GAZZOTTI, A. A. Trabalho e Afetividade. In: CODO, W. (coord.) **Educação, Carinho e Trabalho**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Positivo e Positivo Informática, 2004.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa**: Tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas. São Paulo. v. 35, n.3, p, 20-29. Mai./Jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

GOMES, Eliane Reis; SOUSA, Jéssica Paschoal de; JULIANI, Roberta Pereira Teixeira; VIEIRA, Lorena. **A Importância da Afetividade no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil**. 2018. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade Multivix, Cariacica, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-afetividade-no-desenvolvimento-da-crianca-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MATURANA, Romicim Humberto & Verden – Zöllner. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia**. São Paulo: Palas Athena, 2004.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil:** partilhando experiências de estágios. Papirus Editora, 2000.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento.** In: PIAGET, J., GRÉCO, P. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974. Título original: Apprentissage et connaissance, 1959.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

PIAGET, Jean. The relation of affectivity to intelligence in the mental development of the child. In: Bull Menninger, 26, (3), 1962.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança.** São Paulo: Difel, 1968.

SANTANA, Djanira Ribeiro. Infância e educação infantil no Brasil: percursos e percalços. **Enciclopédia Biosfera**, v. 7, n. 12, p. 1-11, 2011.

SCHWARTZMAN, Simon. **Pesquisa acadêmica, pesquisa básica e pesquisa aplicada em duas comunidades científicas.** 1979. Disponível em: http://www.schwartzman.org.br/simon/acad_ap.htm. Acesso em: 14 jul. 2021.

VYGOTSKY, L. S. Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. In: Vigotski, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São; Martins Fontes, 2010.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento da criança.** São Paulo: Manole, 1989.

WALLON, Henri. **Do acto ao pensamento:** ensaio de psicologia comparada. Lisboa, Portugal: Moraes, 1979.